

AVE MARIA

Ano LXIII

Número 1

UMA ESTRÊLA TELEGUIA

Quando os Magos deixaram a companhia de Herodes, a Estrêla reapareceu.

E êles, de novo orientados por aquêlo célico radar, chegaram à Gruta e adoraram o Menino.

Com um tesouro sobrenatural de riquezas imensas, levantaram-se e partiram.

Não tinham necessidade da Estrêla que os guiasse. Porque levavam a Luz, dentro em seus corações.



SAO PAULO,
7 DE JANEIRO
DE 1962

Agradecem favores



ITAPECERICA — Rita de Cassia Araujo, agradece graça alcançada por intermédio de Santa Rita e de Santo Antônio Maria Claret.

A N. Sra. Aparecida, Vicente Dias de Almeida, de Campos Altos — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Raimunda Lima, de Campos Altos — A N. Sra. Aparecida, Maria Gracy Gomes Lemos, de Passos — Ao Coração de Maria e a Santa Rita, Francisca Maria Cos-

ta, de Barbacena — Ao Santo Padre Pio XII, Uma assinante, de Taubaté — Ao Santo Padre Pio XII, Uma devota, de São Paulo — A Santo Ignácio de Loyola, Maria Teresa Borg, de São Paulo — A N. Sra. Aparecida e a Santo Antônio, M. T. T. B., de São Paulo.

AVE MARIA

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00

Número avulso . . . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

● QUANDO UM GUERREIRO

da tribo Karamojong, no norte da Uganda, deseja casar não vai pedir a mão da noiva, compra-a a troco de 50 vacas. Esta tradição deu origem a que este ano já fossem roubadas mais de 16.000 cabeças de gado por bandos de guerreiros Karamojong em idade de constituir família, mas sem posse para isso. Nessas surtidas perderam a vida 36 pessoas, o que levou as autoridades a tomar providências especiais de vigilância e a promulgar uma lei proibindo a deslocação de gado em determinadas áreas que, para o efeito, são patrulhadas por aviões e jipes equipados com transmissores de rádio.

AVISO

● O Irmão representante da "AVE-MARIA" passará, em breve, pelas seguintes localidades:

— Passa Quatro, Itanhandú, Pouso Alto, São Lourenço, Soledade de Minas, Caxambú, Baependi, Cruzília, Conceição do Rio Verde, Lambari, Freitas, Carmo de Minas, Cristina, Maria da Fé, Itajubá e Delfim Moreira.

— Santa Cruz do Rio Pardo, Salto Grande, Ibirarema, Palmital, Cândido Mota, Assis, Echaporã, Santo Antônio da Posse, Aguai, Itobi, Casa Branca, Vargem Grande do Sul, São Sebastião da Gramma, Caldas e Poços de Caldas.

Na paz do Senhor

Em RIO CLARO: João Castelo Branco, Didia Cavalcanti, Rosa Belo Mileu, Josefina Darros Sitalin.

Em LIMEIRA: Lázara O. Cristóvão e Cândido J. Soares.

Em DOM SILVERIO: Maria Jose Coelho.

Em CATANDUVA: Daniel da Rocha Campos.

Em SÃO JOSÉ: Verônica Petry

Em MORRO DO FERRO: Anita Garibaldi.

Em BARIRI: Idalina Viana Fer-

Em RIBEIRÃO BONITO: Maria José Nogueira e Guiomar Pinto Ferraz.

Em BROTAS: D. Leticia de Jordani.

Em DOIS CÔRREGOS — Amélia Esteca.

Em JAÚ: Antonieta Ferraz Almeida Prado e Cotinha Fagundes.

Em CRAVINHOS: Luiza Germiani.

Em STA. LUZIA: Pedro Gabriel

Em MONTE AZUL PAULISTA Amadeu Bizo.

Em SETE LAGOAS: Bárbara Rufino.

Em PEDRO LEOPOLDO: Miliano A. Carvalho.

Em CURVELO: Colalino de Melo Borges.



Daniel da Rocha Campos, falecido em Catanduva.

COLÉGIO SÃO JOSÉ

BATATAIS, S. P. — TELEFONE 45

INTERNATO e EXTERNATO

Cursos: PREPARATÓRIO — GINASIAL e CIENTÍFICO.

Direção: Padres do Coração de Maria.

A CASA DE SAÚDE "Santa Marcelina", situada em Itaquera, São Paulo, possui todos os requisitos modernos para CIRURGIA — RAIOS X — PEDIATRIA — MATERNIDADE — AMBULATÓRIO e FARMÁCIA.

Excelentes médicos e enfermeiras religiosas prestam seus serviços com eficiência e carinho.

Possui um setor especial para religiosas doentes. — Fone 144 — São Paulo (Itaquera).

Início divinamente abençoado

JESUS partiu do Sangue. Na Circuncisão, com que iniciou suas Redenções, batizando em lustração purpúrea todos os nossos destinos. Nós partimos, também, desse Sangue Divino, para novas caminhadas, nos anos sucessivos que a Providência vai preparando a nossos esforços e méritos.

Não é uma nuvem rubra de sofrimentos para moldurar nossa vida.

Jesus é ainda Menino, e seu Sangue é alvorada côr de rosa, tingindo de felicidade os nossos horizontes.

* * *

O apóstolo São Paulo, nas oportunas achêgas litúrgicas dêste dia, vai enumerando o roteiro novo dos que sem cessar recomeçamos:

"Apareceu para todos os homens a graça de Deus nosso Salvador. Ensinando-nos que, tendo rejeitado a impiedade e os desejos terrenos, vivamos no mundo com sobriedade, justiça e religiosa virtude."

Essa, nossa estrada de ventura.

* * *

Uma decisão negativa, pois, no itinerário que esboçamos.

A Graça que nos salva não pode felicitar um coração que se emancipou, impiamente, do Senhor e que prescinde de Deus.

Nem abençoar aquêle que sonha hoje seus projetos de ganhos financeiros, lucros extorquidos,

aventuras de ascensão a honras e postos, prazeres cegos, alouçadas satisfações, sacrificando o título de filho de Deus e preferindo obedecer a Satã.

* * *

Uma programação positiva.

A sobriedade, que equilibra e faz vencer, ainda mesmo nas lícitas e contidas ambições da vida terrena.

A Justiça, que adora a Deus e honra o próximo, reconhecendo todos os direitos, do homem, do alheio, da família, dos proletários oprimidos, das nações subdesenvolvidas, dos pequeninos nascerdous.

A Piedade, que ativa as boas resoluções e as põe por obra, não venham a falhar nossos projetos de crescimento espiritual, nossos objetivos de melhor servir aos irmãos.

* * *

Uma hora de partida emociona sempre. Aos abraços, recomendações, adeus e gestos já distantes, algo novo floresce nos que iniciamos a viagem.

Sempre renasçemos com bôa vontade. De andar reto, acertar com critério, bem merecer de Deus e dos homens.

Iniciamos novo itinerário.

Uma bênção rósea do Menino Jesus veio acenar-nos, do alto.

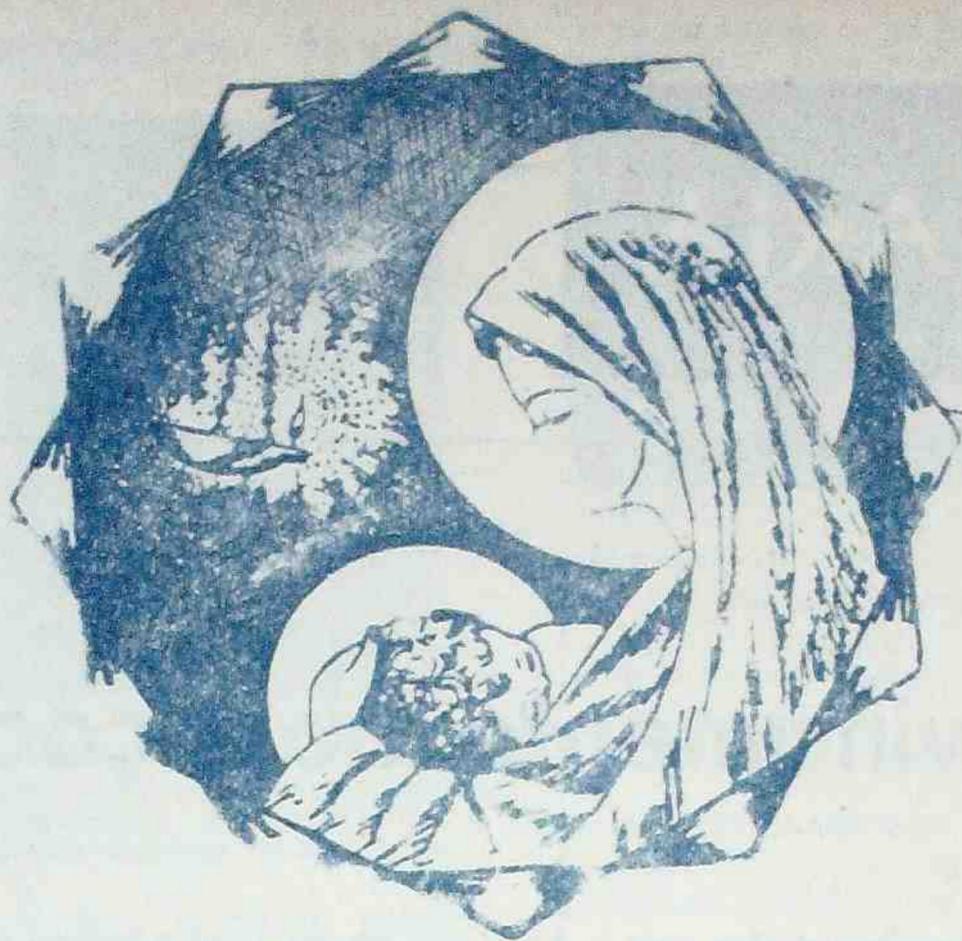
Deus não nos falha.

Não Lhe falhemos nós.

Escreveu

*† Antônio Maria Alves de Siqueira
Coadj.*

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coad.



● 500 MIL PESSOAS
REZAM AS AVE-MARIAS

SAN FRANCISCO (USA) — CIC — Na maior concentração religiosa dos Estados Unidos, 500 mil católicos se reuniram no Estádio do Golden Gate Park, em San Francisco, para rezar o têrço com o Pe. Patrício Peyton, Diretor da Cruzada do Rosário em Família. Entre a multidão contavam-se muitas personalidades civis e religiosas, inclusive os dois Bispos Auxiliares de San Francisco e o Governador da Califórnia, Edmundo Brown.

● VIENA — (NC) — Embora na própria Europa haja escassez de clero, são de países europeus as duas terças partes dos sacerdotes do mundo inteiro, revela um estudo do Instituto Católico Internacional de Sociologia Religiosa, que tem sua sede em Viena. Irlanda, Bélgica, Holanda e Suíça dão juntas 40 por cento dos sacerdotes missionários, apesar de que os católicos dessas pequenas nações não cheguem a um por cento da população católica mundial.

● DURBAN, África do Sul — (NC) — O arcebispo católico de Durban, Mons. Denis E. Hurley, OMI, elogiou a concessão do Prêmio Nóbel da Paz de 1960 ao chefe zulu de 61 anos, Alberto Lutuli, que se distinguiu por sua campanha de resistência pacífica contra a política segregacionista do governo nacionalista sul-africano. O prêmio Nóbel da Paz de 1961 foi outorgado, a título póstumo, ao falecido secretário geral da ONU, Dag Hammarskjöld.

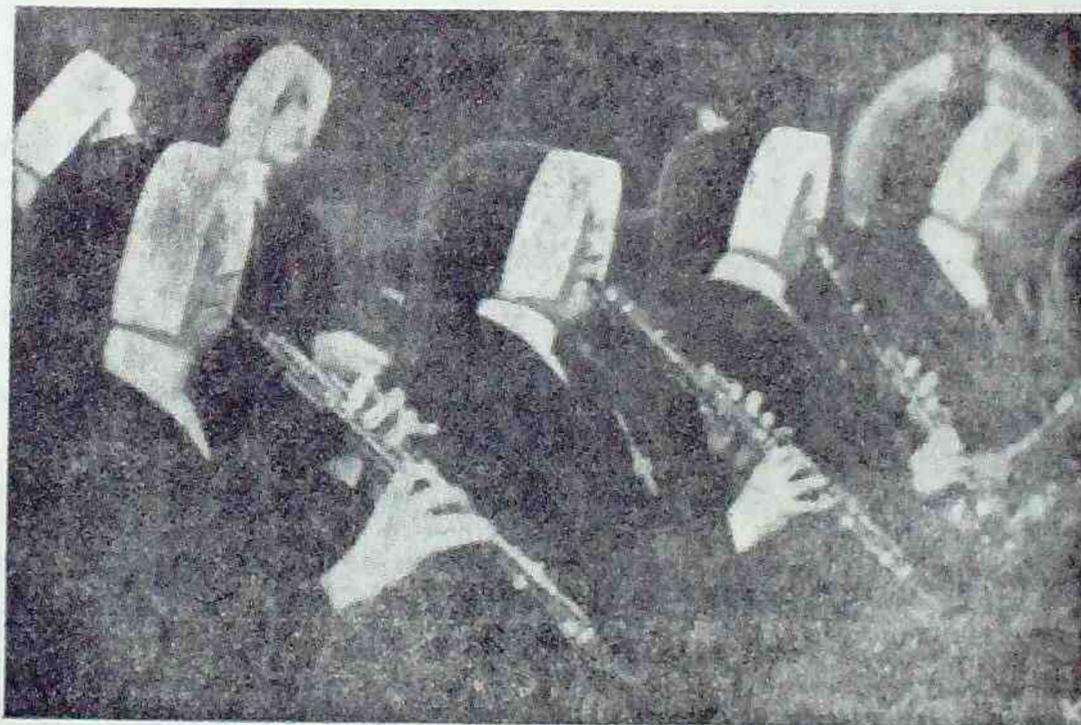
● PORTO ALEGRE — CIC — Durante a recente "Feira de Livros", o que veio batendo record na procura e aquisição é a enciclica "Mater et Magistra", editada pela Editôra Vozes de Petrópolis.

● MOVIMENTO DA
LEGIÃO DE MARIA
NA AFRICA

IBADAN (Nigéria) — CIC — Quatrocentos legionários compareceram ao primeiro Congresso da Legião de Maria, na Nigéria. O Congresso tratou da organização da Legião de Maria e apostolado dos leigos. Dom Ekandem, Bispo-Auxiliar de Calabar, desenvolvendo o tema "A Santificação por meio da Legião", acentuou: "Na luta contra as forças do mal, a arma decisiva é a santificação pessoal".

● SERPENTES NOS
CARDÁPIOS DE
HONGCONG

HONGCONG — Sopa de serpente, pasta de serpente, serpente à milanesa, serpente ao suco, tudo regado com excelente caldo de visícula bilar de serpente, colheita 1961: tal é o cardápio dos melhores restaurantes de Hongcong, quando chega o inverno. Cem mil serpentes são devoradas cada ano e, como todos os finos paladares sabem a serpente é "manjar dos deuses".



102 freiras de hábitos negros farão, brevemente, sua primeira apresentação pública nos EUA, como integrantes de uma orquestra de religiosas, que executará um programa de músicas clássicas, religiosas e contemporâneas, desde Bach a Romberg. As freiras formaram o conjunto musical com o objetivo de levantar fundos para a construção de uma nova escola em Fall River, no Estado de Massachusetts. A intenção pode ser séria, mas as religiosas demonstraram que não são apenas fãs de música clássica, pois quando num dos ensaios o regente declarou: "Agora vamos tocar 'Side Saddle' (sucesso popular de Russ Conway), gritos de alegria partiram da orquestra. Por outro lado, quando uma delas erra nos ensaios, as outras riem e levantam as sobrancelhas, imitando gestos de horror. As freiras classificaram sua orquestra como do tipo "faça você mesmo". (London Express Service).

A Palavra de Deus

I.º DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

Festa da Sagrada Família

LEITURA DA CARTA DE SÃO PAULO AOS COLOSSENSES (Col. 3, 12-17)

VÓS, pois, como convém a escolhidos de Deus, santos e amados, tende um coração cheio de misericórdia e benignidade, humildade, modéstia, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós. Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição.

Reine em vossos corações a paz de Cristo para a qual fostes chamados a fim de formar um único corpo. Sede agradecidos. Que a palavra de Cristo permaneça entre vós em toda a sua riqueza, de sorte que com toda a sabedoria vos possais instruir e exortar mutuamente. Sob a inspiração da graça, cantai a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai.

A perícopes paulina, que se lê na festa de hoje, foi adrede escolhida, porque é o programa magnífico das virtudes, que devem praticar os cônjuges cristãos a exemplo da Santa Família de Nazaré, a fim de se santificarem na vida matrimonial.

Consideremos a natureza do matrimônio cristão e as suas altas finalidades no plano social, religioso e moral.

O SACRAMENTO DO AMOR CRISTÃO

— Que é matrimônio cristão?

É a união de corpo e de alma, que Deus estabeleceu entre o homem e a mulher, para garantir a conservação e a propagação da espécie humana. Esta união consuma-se pela maternidade e paternidade.

Antes de tudo lemos no Gênesis (2, 18-21-24), que o matrimônio é “instituição divina” — “não foi instituído pela vontade dos homens, mas sim pela autoridade de Deus”. (Leão XIII).

Como sociedade natural, saída das mãos criadoras, o matrimônio já tem algo de transcendente, de intangível.

Muito mais sagrado o matrimônio cristão, por ser um Sacramento da Nova Lei: Sacramento do amor cristão.

O matrimônio decaiu da antiga elevação e esplendor. Duas chagas o vieram corroer: a poligamia e o repúdio pelo divórcio perfeito. Tal a dureza dos corações, que Deus quis desculpar aos antigos hebreus um e outro abuso. (Mt. 19, 8).

Jesus Cristo, porém, restabeleceu a ordem primitiva: reformando os desvios, condenando o divórcio por repúdio e afirmando a **indissolubilidade absoluta** do vínculo conjugal. A ressalva de S. Mateus (19, 6-9), a propósito de “espôsa adúltera” interpreta-se no sentido de ser então permitida a separação pelo repúdio da consorte infiel, nunca porém as subsequentes núpcias, porque o **vínculo não se rompe**, ainda no caso de infidelidade de uma ou outra parte. Ainda mais, Nosso Senhor Jesus Cristo elevou a união conjugal à dignidade de Sacramento, de sorte que o ato matrimonial destinado à propagação da espécie humana se tornou “ação sobrenatural e meritória”. Pela geração da prole os espôso cristãos exercem um verdadeiro sacerdócio, pois o matrimônio é o sacramento, que faz crescer a Igreja — Corpo Místico de Cristo, dando-lhe novos membros vivos e santos.

Esse Sacramento é um rito sensível, que expressa a mútua entrega que de si fazem os nubentes, e simboliza a união de Cristo com a sua Igreja e causa nos cônjuges a “graça sacramental” para a mútua santificação.

Para os cristãos o Sacramento do Matrimônio é indivisível do contrato. Este é o mútuo consenso, pelo qual cada parte aceita e dá o direito perpétuo e exclusivo sobre o seu corpo em vista dos atos que, normalmente e segundo a natureza, levam à geração da prole. Surge daí um vínculo ou laço, que prende indissolúvelmente os cônjuges.

Infere-se dos princípios assentes que o ministro desse Sacramento não é o Sacerdote.

Este é testemunha autorizada, que faz os nubentes expressarem externamente o consenso e lhes abençoa a união.

Mas os ministros do Sacramento do Matrimônio são os próprios nubentes, que conferem um ao outro o rito sacramental. Logo, um dá ao outro a graça santificante, como instrumento de Cristo.

FRANCO MONTORO DEFENDE SALÁRIO-FAMÍLIA

BRASÍLIA — CIC — O Ministro Franco Montoro defendeu o salário-família, em Brasília, na Câmara dos Deputados, apelando para três razões: promoção de jus-

tiça social, mediante amparo à família do trabalhador, cumprimento de imperativo constitucional e criação de clima de trabalho mais propício à produção, nas em-

presas. Em favor da proposição o Ministro citou as recomendações da encíclica “Mater et Magistra” e o exemplo de 32 países, onde já existe o salário-família.

As serpentes, pesadelo eterno dos hindus...

Vem da Organização Mundial de Saúde esta informação de apavorar, datada em 1954: a Índia regista a mais elevada cifra de falecimentos devidos a picada de serpentes. Por todo o globo essa cifra diz 40.000; pois apenas no que toca à União Indiana o número atinge quinze mil. Parece, porém, que os peritos da nação hindu perfilham a idéia de que o mal não irá a menos de 30.000 acidentes anuais. Simplesmente é quase impossível pôr a claro o assunto, visto a maioria dos acidentes ter lugar em aldeias isoladas, ou em plena selva e nos matagais.

Não morrem todos êsses trinta mil propriamente da mordedura de serpentes, pois são inúmeros os que morrem de medo ao saber-se mordidos. Talvez a serpente não fôsse das variedades que não perdoam — mas o medo é que não perdoou... E quem não compreenderá os infelizes?!...

As serpentes da Índia são das mais venenosas do mundo e pertencem a trezentas e vinte variedades. Entre essas variedades cinquenta e uma são mortíferas, e repartem-se em dois gêneros, as terrestres e as aquáticas. A peçonha das aquáticas é cinco vezes mais poderosa do que a das ter-

restres. No entanto a serpente aquática, porque é covarde, ataca menos vezes o homem e causa assim menor número de acidentes.

Mais nos ensina o jornalista de Nova Delhi que tôdas as serpentes excepto uma, são lentas nos seus movimentos: e essa é nada mais nada menos do que a humadriada, que atinge freqüentemente os seis metros de comprimento. É uma cobra. Já nos esquecia de registar este ponto: Serpentes é o nome genérico, pois, as vinte e duas variedades de serpentes mortais compreendem quatro tipos: as cobras, os kraits, as viboras e as phoorsas. A cobra propriamente dita é o carrasco mais rápido, no que é acompanhada por certa qualidade de viboras a que os naturalistas chamam "viboras de Rusell". Os dois outros tipos de serpentes também não perdoam, mas os efeitos da sua mordedura levam dias a matar.

Uma pergunta veio insinuar-se no nosso espírito enquanto, na afável modorra da tarde cabocla, no conforto do cadeirão hospitaleiro, iam lendo êstes horrores: Mas não existirá remédio para tal calamidade, não se têm feito estudos nesse sentido?!... E a resposta lá vinha, mais adiante...

Sim; estudos experimentais afincados, procurando aniquilar ou debelar o perigo, já se faziam há muito em laboratórios bem apetrechados. Simplesmente... o pesadelo continuava de pé.

No entanto, porque o medo das serpentes é, digamos, pão-nosso de cada dia para as regiões do delta do Ganges, onde elas são do pais, cada aldeia, cada lugar, tem o seu curandeiro especializado em tal matéria. Em regra o curandeiro trabalha gratuitamente e, ao que parece, com êxito na maior parte dos casos. Usa dois processos: ou açoitar a vítima com determinadas ramas, de árvores e arbustos, ou colocar sobre o lugar da mordedura uma pedra misteriosa, a fim de "chamar o veneno".

Perante a freqüência dos tratamentos e sucesso obtido por êles os médicos deduzem que êsse sucesso se deve a duas causas atuando em conjunto; o fato de muitas das serpentes não serem venenosas e ao efeito psicológico do curandeiro, não deixando que a criatura mordida morra... do medo de morrer.

Os estudiosos destes assuntos, consultando as estatísticas, afirmam que, apesar de nas regiões não civilizadas da Índia se registar anualmente grande número de vítimas dos ataques das feras — tigres, leopardos, hienas, lobos, javalis —, que perfaz em regra dois milhares, todavia é às serpentes das várias características que se deve, todos os anos, a chacinha de trinta mil vítimas...

A FRAQUEZA DAS DEMOCRACIAS OCIDENTAIS

Tu, civilização ocidental, pretendes combater o comunismo ateu? Onde está tua força, tua alma, teu Deus? Ah, tu divinizas apenas a fartura, como garantia de paz e felicidade! Tu lutas desenfreadamente por um acréscimo de bem-estar e de poder. A finalidade de tua existência é ganhar dinheiro, folgar os prazeres, fugir ao sacrifício. Tu já não tens a índole e a mentalidade cristã. Eu compreendo as tuas ânsias e tuas incertezas, porque vives num vácuo religioso. Os princípios do cristianismo já não constituem os fundamentos de tua ordem social; por isso procuras preservar os valores humanos e democráticos sobre fundamentos amorais, relegando a religião para as gavetas da sacristia. A prática da boa nova de Cristo já não é mais a tua energia dinâmica, senão um piedoso apêndice da vida. Tu abandonaste a Casa Paterna, estás divorciada de Deus e da sacralidade do indivíduo.

O infeliz, como queres tu combater os que pregam o materialismo ateu, quando tu vives nessa mesma superstição?! Eu sei, tu temes os que invejam o teu bem-estar: os capitalistas do desejo, que adoram as tuas riquezas e tua aparente felicidade. Se tu já gozas ao máximo êsse mundo e já sentes o seu tremendo vazio, outros ainda o pregam, o invejam, o cobiçam, vivendo nas doces alegrias do desejo e das promessas do dia de amanhã. E bem sabes tu que a força dessa superstição e dêsse misticismo coletivo bem depressa devorarão o teu egoísmo mesquinho.

O tu, civilização ocidental, convence-te que assim não poderás combater o comunismo, essencialmente materialista. Ou és tu tão imbecil, a ponto de acreditares numa contradição entre o capitalismo e o marxismo, quando apenas se trata de dois aspectos diferentes da mesma coisa? Deixa de ser tão míope; deixa de considerar o homem como um "saco psicanalítico dotado de libido psicológica"; deixa de ser tão anormal e infeliz! Se queres encontrar-te a ti mesma e se quiseres combater o materialismo dos vermelhos, procura primeiro reaver tua alma.

Jonas Vanboemmel

● FALECEU ARCEBISPO TCHECO IRRECONCILIADO COM O COMUNISMO

VIENA — CIC — Notícia o jornal "Lidova Demokracie" que o mais alto dignitário da Igreja Tcheca-Eslováquia, Dom José Karel Matocha, faleceu no dia 14 de novembro, aos 73 anos de idade. O Arcebispo Matocha se recusou a fazer o juramento de aliança com o regime comunista tcheco pelo que recebeu prisão domiciliar em 1949.

ROMA — CIC — O Superior Geral dos Missionários do Verbo Divino acaba de nomear o sacerdote negro, Carlos Lewis, para Prefeito dos estudantes do Colégio Internacional que a Congregação mantém em Roma. Padre Lewis, natural do Panamá, terá a seus cuidados 38 teólogos de 14 nacionalidades, que se preparam para o sacerdócio.

Hierarquia traça normas à juventude Universitária

CONSCIENTE de sua responsabilidade na direção da Ação Católica, a Hierarquia Brasileira acaba de apontar oportunas normas à Juventude Universitária Católica, através da Comissão Episcopal da Ação Católica e do Apostolado dos Leigos.

Não precisamos lembrar aqui o importantíssimo papel destinado aos universitários católicos. Queremos apenas resumir alguns pontos do precioso documento, reveladores das razões por que a Hierarquia fica "perplexa e sensibilizada" quando vê os nomes da JUC e de seus militantes ou dirigentes, somados aos comunistas em ação conjunta, para a direção de organismos estudantis nacionais ou estaduais. Evangelização, santifi-

cação das almas, "sacralização das estruturas temporais" e solicitude em face das exigências econômico-sociais da vida cotidiana, eis os dois aspectos que determinam a razão de ser da JUC. Precavendo contra os dois tipos de neo-laiçismo, a Comissão Episcopal assim os caracteriza: espírito de oposição sistemática e alarmista diante de qualquer influência da Hierarquia Católica sobre os homens, suas atividades, instituições, movimentos e programas que visam a transformação do mundo e implantação da Justiça Social; e "messianismo coletivo", que pretende unir homens de todos os credos, ou de credo nenhum, para, numa base puramente laica e humana, buscar a justiça, o pro-

gresso social, a "libertação" do homem. — Tais tendências laicizantes — diz a Comissão Episcopal — têm efeitos negativos para a vivência de um cristianismo autêntico, pois criam um clima onde se dispensa a presença de Deus na reconstrução do mundo, e injetam em certos grupos católicos, dentro e fora da Ação Católica, desconfiança para com a Hierarquia e o Clero, e subestimação da Doutrina Social da Igreja, julgando-se incapaz de resolver os problemas sociais.

Depositando na JUC sua total confiança e paternal solicitude, a Hierarquia lembra: 1) Não é lícito apontar a cristãos o socialismo como solução dos problemas econômico-sociais, nem muito menos apontá-lo como única solução; 2) Não é lícito defender a doutrina da violência para uma Revolução Brasileira; 3) Desaconselha o apóio de grupos jucistas às "Ligas Camponesas" e ao "Movimento de Cultura Popular", e recomenda à JUC o Movimento de Educação de Base e o Sindicalismo Rural.

A O R D E M M O R A L

"A falta de confiança mútua explica-se com o fato de os homens, sobretudo os mais responsáveis, se inspirarem, no desenvolvimento de sua atividade, em concepções de vida diferentes ou radicalmente contrárias entre si. Algumas, infelizmente, não reconhecem a existência da ordem moral: ordem transcendente, universal e absoluta, de igual valor para todos. Dêste modo, impossibilitando-se o contacto e entendimento pleno e confiado, à luz duma mesma lei de justiça, por todos admitida e observada. Verdade é que os termos "justiça" e "exigências da justiça" continuam a andar na

bôca de todos. Mas têm significações diversas ou opostas para uns e para outros.

É por isso que os apelos, repetidos e apaixonados, à justiça e às exigências da justiça, longe de oferecerem possibilidades de contacto ou de entendimento, aumentam a confusão, agravam as diferenças, e tornam mais aceras as contendas. Daí, espalha-se a persuasão de que não há outro meio para fazer valer os próprios direitos e conseguir os próprios interesses, que não seja o recurso à violência, fonte de males gravíssimos".

João XXXIII

A terra: paraíso dos vermelhos

"**N**ÃO só de pão vive o homem". Quanta razão têm estas poucas palavras da Bíblia ao afirmar que o homem não encontra o sentido de sua existência na pura e simples satisfação de suas tendências corporais. Essas infelizes almas que errôneamente focalizarem as suas mais nobres e íntimas aspirações no mero prazer dos sentidos, cedo ou tarde descobrirão que a verdadeira felicidade não se identifica com o prazer, com o contentamento e com a satisfação corporal. O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, é algo mais que um simples feixe de reações químicas e psíquicas.

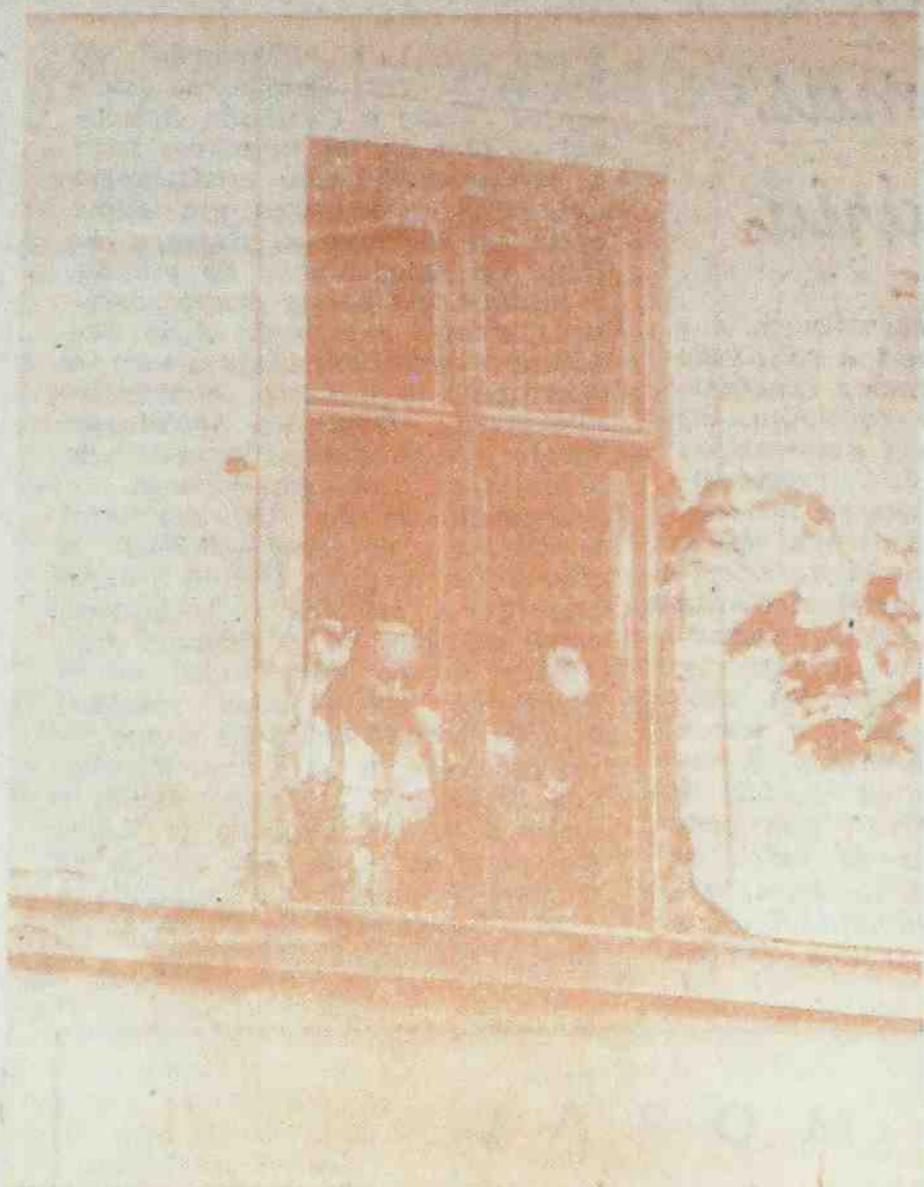
Nos recônditos rincões de cada coração humano descobrimos in-

quietantes anseios por uma fé, por um ideal, por um valor que nos transcenda, pelos quais possamos lutar, viver e morrer!... Segundo o grande especialista nos assuntos concernentes ao comunismo, Douglas Hyde, é com este instinto religioso que os filhos das estepes manejam hábilmente os corações descontentes e insatisfeitos das massas. Para atingir seus nefastos intentos, os vermelhos pretendem ofertar uma fé nova para o homem moderno: a fé na perfeita igualdade de todos os homens, a fé na justiça social, afinal a fé numa felicidade paradisíaca nesta terra. Juntamente com esta fé, inculcam simultaneamente a convicção de que este almejado reino terrestre instalar-se-á em breve

sob o protetorado de Marx, Engels e Lenine. Eis o novo ídolo, em torno do qual dança grande parte da humanidade, acreditando que ele resolva todos os problemas sociais e oferte a cada homem individualmente a taça da felicidade! Quantos infelizes já não foram hipnotizados por esse monstro totalitário e ateu, acabando por se entregar inocentemente em suas garras! Não nos esqueçamos que toda mística, também a falsa, tem sua força atrativa, e que todo delírio adormece completamente o senso crítico.

Cristo, já há 2 mil anos, trouxe à terra o pão que sacia as profundas aspirações do coração humano. Muitos, porém, não o procuram, não o querem.

Tópicos



A CRISE DE BERLIM: Desde o 13 de agosto de 1961 que compactas muralhas separam os berlinenses da parte livre dos habitantes do setor sob domínio comunista, onde a população é vigiada como em um campo de concentração, e é impedida de ir à Alemanha Ocidental. Na foto: Este berlinense do setor oriental se sente encarcerado; a janela de seu apartamento que dá para o setor ocidental foi obstruída com arame farpado.

● FUNDADA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS

RIBEIRÃO PRÊTO — CIC — Leigos católicos resolveram pôr em prática as recomendações da encíclica "Mater et Magistra", em que o Papa exorta os trabalhadores rurais a se unirem em cooperativas e associações profissionais. Do estudo da encíclica e da análise dos problemas que afligem o trabalhador rural, resultou a fundação, a 12 deste, da Associação Profissional dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão Preto.

● JOC CONQUISTARÁ AS GRANDES CIDADES

PETRÓPOLIS — CIC — Considerando o número impressionante de jovens trabalhadores que vivem nas grandes cidades e a grande influência do ambiente sócio-cultural sobre os jovens, o II Conselho Mundial da JOC decidiu dar prioridade, nos seus objetivos de trabalho para os próximos quatro anos, à difusão do movimento nas

grandes cidades. O Conselho Mundial resolveu também participar de toda investigação pastoral que se realizar nas grandes cidades, e criar uma comissão nacional de estudo para a ação do movimento nos centros mais populosos.

● JOVENS TRABALHADORES NÃO ESQUECEM SEUS COMPANHEIROS PERSEGUIDOS

PETRÓPOLIS — CIC — Lembrando os jovens trabalhadores escravizados nos regimes totalitários, o II Conselho Mundial da Juventude Operária Católica, encerrado a 11 de novembro no Hotel Quitandinha, aprovou a moção da delegação austriaca, no sentido de procurar informações exatas sobre a situação dos jovens trabalhadores nesses países, entrar em contacto e prestar a assistência possível, evitando conflitos políticos; sentir-se responsável por eles, e comprometer-se a uma cruzada de orações e sacrifícios em seu favor.

● BRASIL RECLAMA REFORMA AGRÁRIA CRISTÃ E DEMOCRÁTICA

RIO — CIC — "A situação brasileira mostrará não só a oportunidade da encíclica "Mater et Magistra", mas também nos servirá de campo para experimentação de uma reforma agrária cristã e democrática. Todos sabemos que o problema que exige solução mais urgente é, sem dúvida, o da reestruturação agrária do Brasil". Assim se expressou o beneditino Odilon Borba Moura, em conferência pronunciada a 16 de dezembro p.p. no Ministério da Educação.

● COMUNISTAS INFILTRARAM-SE NOS MEIOS ESTUDANTIS

Belém — CIC — Dom Alberto Ramos, Arcebispo do Pará, depois de manifestar sua desconfiança na suficiente catolicidade do Brasil para não se deixar dominar pelo comunismo, disse que o comunismo é um perigo e está se infiltrando de maneira especial nos meios estudantis e universitários, mais do que na massa operária e agrícola. "Uns, — afirma Dom Alberto, — vêem na Filosofia marxista, estudada superficialmente, a filosofia da moda; outros buscam nela a solução imediata e fascinante dos problemas sociais".

● JOC PROMETE DIFUNDIR "MATER ET MAGISTRA"

PETRÓPOLIS — CIC — Aprovou o II Conselho Mundial da JOC moção no sentido de adotar a encíclica "Mater et Magistra" como súpula perfeita da doutrina social, e divulgá-la amplamente entre os jovens trabalhadores. O Comitê Executivo dirigiu carta ao Santo Padre, relatando-lhes as decisões do Conselho e agradecendo-lhe a paternal solicitude para com a classe operária.

● PADRE BRASILEIRO NA COMISSÃO CIENTÍFICA DA ONU

RIO — CIC — Partiu para os Estados Unidos o Padre Francisco Xavier Rozer, integrante da delegação brasileira de cientistas encarregados de apresentar um relatório sobre os efeitos da Radiação Atômica no Brasil. Padre Rozer é diretor do Instituto Costa Ribeiro da Pontifícia Universidade Católica do Rio.

& Fatos

● HIERARQUIA ADVERTE AÇÃO CATÓLICA CONTRA LAICISMO

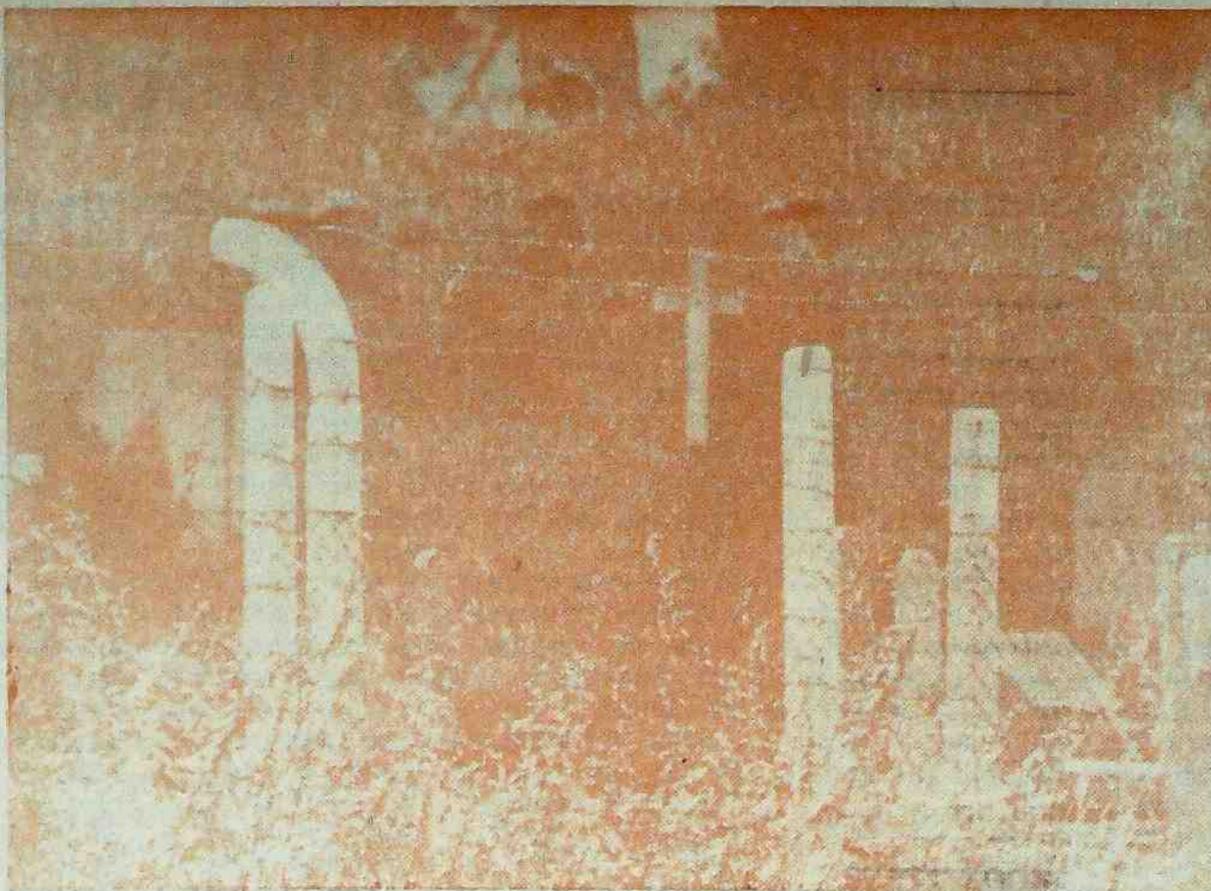
PETRÓPOLIS — CIC — Em documento, onde traça diretrizes para a juventude Universitária Católica, a Comissão Episcopal da Ação Católica Brasileira e Apostolado da Ação Católica Brasileira e Apostolado dos Leigos lembra o perigo de certas tendências laicizantes em grupos católicos, especialmente: um espírito de desconfiança para com a Hierarquia Católica e a conseqüente resistência em acatar os superiores eclesiásticos; atitude de subestimar a doutrina social da Igreja como se fosse incapaz de resolver os problemas sociais; e um certo messianismo coletivo que, congregando homens de todos os credos, ou mesmo sem credo nenhum, entende reconstruir o mundo em base puramente humana.

● NOVAS DENÚNCIAS E DOCUMENTOS SOBRE A MAÇONARIA NO BRASIL

PETRÓPOLIS — CIC — Os últimos planos políticos da Maçonaria brasileira, a história secreta na luta em torno das Diretrizes e Bases do Ensino Nacional, a infiltração comunista nas fileiras dos maçons, o anticlericalismo do Brasil, a ofensiva reacionária do laicismo maçônico — eis alguns aspectos inéditos revelados por Frei Boaventura na nova edição de seu livro *A Maçonaria no Brasil*. A obra lançada pela Editora Vozes, de Petrópolis, apresenta novos documentos sobre os planos de ação maçônica no Brasil e na América Latina.

● VIU A CHINA E TEME PELO BRASIL

SÃO PAULO — CIC — Jornais de São Paulo divulgaram carta de missionário francês que conheceu a China antes do comunismo, e receia que a situação atual do Brasil possa facilitar as maquinacões comunistas. O contraste impressionante entre a grande propriedade do fazendeiro e a pobreza de terreno, com o miserável casebre, do trabalhador rural são argumentos suficientes para que o pobre roceiro se decida pelo comunismo. "Vi — escreve o padre — fazendeiros chineses debulhados em lágrimas aos pés dos comunistas, renunciando a todos os seus bens, sob a condição de lhes pouparem a vida. Era tarde..."



A CRISE DE BERLIM: Até os cemitérios são isolados com arame farpado; este é o de "Koenigstrasse" no bairro de "Wannsee".

● FRENTES AGRÁRIAS PREPARAM ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA

RIO — CIC — Na conferência pronunciada no Ministério da Educação, Dom Odilon Borba Moura, do mosteiro de São Bento, salientou as vantagens das chamadas frentes agrárias católicas, como as do Paraná, que poderão tornar-se os embriões dos futuros sindicatos rurais. "Sem a profissão agrícola organizada — afirmou Dom Odilon — é impossível uma estrutura agrária que fuja do estatismo do socialismo".

● MATERNIDADE DA MULHER É SUBLIME PLANO DE DEUS

Castelgandolfo — CIC — Falando ao Congresso nacional recentemente realizado em Milão sobre o tema "A Mulher e a Vida Social", o Papa lembrou que Deus tudo na mulher ordenou para a vocação maternal. Por isso, em tudo devemos favorecer para que a mulher desenvolva plenamente as forças do espírito maternal, especialmente no campo familiar, assistencial e religioso, transformando assim sua profissão em outras tantas formas de maternidade espiritual.

● **PORTO ALEGRE — CIC —** "Frente de Defesa Democrática" será lançada pelo Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, para fazer frente às Ligas Camponesas e à Frente de Libertação Nacional.

● CARDEAL CÂMARA: É LÍCITO BATIZAR FILHOS DE INFIÉIS EM PERIGO DE VIDA

RIO — CIC — Em face de dúvida surgidas em certos meios católicos a respeito do batismo de filhos de pessoas não-católicas, esclareceu Dom Jaime Câmara: "É lícito batizar, mesmo contra a vontade dos pais, o filho de infiéis, quando se acha em tal perigo sua vida, que prudentemente se prevê morra antes do uso da razão". Acrescentou Sua Eminência que a doutrina da Igreja sobre o assunto se encontra compendiada nos cânones 750 e 751 e lembrou ainda o decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício, de 20 de março de 1930.

● **CAMPINAS (SP) — CIC —** Estudantes secundários e universitários de Campinas publicaram protesto contra a legalização do Partido Comunista, por visar objetivos contrários ao regime democrático.

● **ESTOCOLMO — (NC) —** A televisão sueca apresentou um programa sobre a vida dentro da clausura carmelita de Glumslöv, localidade ao Sul da Suécia. Essa comunidade, de seis religiosas belgas e duas suecas, é a primeira que pediu e obteve, após dura luta, reconhecimento legal, de acordo com a lei de Liberdade Religiosa aprovada há dez anos na Suécia.

A cristianização da função pública

O problema da cristianização da função pública, atualíssimo nas condições do mundo e peculiarmente em nosso País, foi tema, há algum tempo, de uma das Semanas Sociais da França, célebres pelas diretrizes que costumam imprimir ao pensamento católico. Infelizmente, seus resultados não chegaram até nós ou foram mal divulgados, o que é uma pena.

De qualquer modo, parece não haver aqui assunto mais em evidência e que ocupe tanto espaço nos jornais e debates do que o do funcionalismo. O que mostra a necessidade de os católicos se voltarem para ele, procurando ajudar nas soluções de que prementemente carece.

O serviço público sofre os males decorrentes dessa grande ameaça do século, que é a supremacia dos valores políticos, ideológicos e econômicos sobre os propriamente humanos. Nem falemos da "nova classe" toda poderosa dos regimes totalitários, mas do paternalismo que nas democracias pouco amadurecidas, e elas são muitíssimas

dentro e fora da América Latina, invade as funções do Estado.

O serviço público passa a ser aí, quase sempre, uma dádiva, enquanto, numa aparente contradição, atende nos países subdesenvolvidos à necessidade de colocação de numerosa mão-de-obra não especializada e que se eleva socialmente em razão das oportunidades que lhe oferece o Estado. Mas, em muitos casos, não há a retribuição devida; os quadros aumentam, o serviço piora e o que seria socialmente útil e necessário descamba para o abuso e o privilégio.

As porcentagens reservadas para pagamento do pessoal crescem assustadoramente, em detrimento de obras e serviços. Mas não é só. Sob a pressão de interesses imediatos, o princípio soberano de oportunidades iguais para todos deixa de ser aplicado; as carreiras são morosas e difíceis; há plethora nos quadros e plethora nas reivindicações; generaliza-se o nocivo conceito de "bico" para os pequenos e de encosto para os de maior

capacidade; muitos se sobrecarregam, outros nada fazem e todos se queixam, com ou sem razão.

Resulta disso, em termos cristãos, o problema da pequena valia da virtude, no caso a competência, o amor ao trabalho, a dedicação e o entusiasmo, em face do oportunismo, do adésismo, da descrença e mais comumente da apatia. Em consequência, os serviços são caros e precários; há um generalizado temor de responsabilidades; a burocracia tudo retarda. E surge gritante, apesar dos pesares, esta outra contradição: como o Estado é em regra bom patrão, sobretudo porque impessoal e pontual, os que estão dentro não querem sair e os que estão de fora querem a viva força entrar.

Os legisladores, salvo uma ou outra exceção, não se preocupam com o assunto, senão no que lhes interessa à clientela e o próprio Estado defende-se criando autarquias e entidades parastatais, que mesmo assim de raro em raro escapam à regra...

Contudo, não se culpe apenas os governos ou a política por um estado de coisas que diz respeito aos problemas da humanização do trabalho em geral, gravados, em letras de fogo, nas encíclicas sociais, da "Rerum Novarum" à "Mater et Magistra". É sabido que em muitas empresas privadas generalizou-se o hábito de não permitir que uma grande parcela dos trabalhadores atinja a estabilidade, sob a alegação, em parte justa, que não falta entre eles quem se prevaleça dessa circunstância legal para "encostar o corpo" ou forçar uma indenização, vantajosa. Ora, a esse risco, que ameaça a própria família, quem não prefere a grande margem de segurança e de pequena responsabilidade (esta erroneamente) do emprego público, ainda que mal pago e injustificado?

É claro que essa situação depende sobretudo de reformas de alcance social e político e de mudança de mentalidade, o que se não faz do dia para a noite. Mas depende, essencialmente, de tornar a função pública viva e atuante, de cristianizá-la, portanto, para que o serviço de César, entendido na lata expressão do Evangelho, seja um reflexo do bem comum e ele mesmo humano e justo. Bela tarefa, pois, para os que, nestes dias tumultuosos, voltam-se para os deveres do laicato e da Ação Católica e tenham paciência e perseverança para, no nosso caso, coadjuvar a obra do tempo sem porém retardá-la.

H. D.

O Pároco

O pároco é um sacerdote ou uma pessoa moral a quem foi conferida uma paróquia com a cura das almas, que deve exercer-se subordinadamente à autoridade do Ordinário da localidade. — Há pouco, depois de ter examinado completamente o tema respeitante à "provisão, união e divisão das paróquias", a Comissão Central Preparatória do Concílio Ecumênico Vaticano II começou a estudar um projeto de decreto sobre os deveres dos párocos. — A origem etimológica da palavra "pároco" é muito discutida. A maior parte considera que derive do verbo grego "paroicheo" que significa "habitar junto", e daí o termo "paróichos" — em português pároco — o que habita no "meio do povo". A instituição do Pároco remonta ao século IV e precisamente ao Concílio de Arles, em 314, que no cânone 21 fala do clero que vive nos campos juntamente com o povo. Mas, o uso do termo "pároco" só se tornou comum depois do Concílio de Trento; nos séculos precedentes, segundo as localidades, os sacerdotes destinados à paróquia eram chamados arceprestes, pastores, priores, reitores, curas. — Os deveres dos párocos são múltiplos. Em virtude do seu ofício devem exercer

a cura das almas de todos os fiéis residentes no âmbito da paróquia. Devem cumprir esta função com todos os meios próprios para o bem espiritual das almas seguindo quer as normas indicadas nos estatutos ou ditadas por costumes particulares, quer as prescrições do Bispo. — O Código do Direito Canônico indica, entre os deveres principais do pároco, a obrigação da residência para melhor poder conhecer os seus fiéis e estar, em todas as circunstâncias, à sua disposição; a obrigação da aplicação da Santa Missa para o povo nos domingos e nos dias de preceito o dever da administração do sacramento e da instrução religiosa. — A múltipla fisionomia social, religiosa e cultural de uma paróquia, tornada ainda mais complexa devido às situações sempre novas provocadas pelos fenômenos modernos do urbanismo, da industrialização, do turismo, exige hoje do sacerdote que cura das almas uma preparação espiritual, intelectual e moral particularmente rica e profunda.

Para todos os seus fiéis, em contínuo perigo de desvios e extravios no pensamento e na vida, o pároco deve ser a luz no monte, deve ser a presença visível de Deus.

● CALAMITOSA
A SITUAÇÃO AGRÁRIA
NO BRASIL

RIO — CIC — Dom Odilon Borba Moura, do mosteiro de São Bento, analisou o problema da reforma agrária, em conferência pronunciada no Ministério da Educação. Afirmou Dom Odilon: "O nosso camponês poderia ser definido como um analfabeto subnutrido doente". O índice de analfabetismo entre nossos camponeses é de 66%, enquanto que nos Estados Unidos é de 5,7%, na Argentina de 23,2% e em Cuba de 40%. Na Nova Zelândia um agricultor alimenta com seu trabalho 40 pessoas da cidade; no Brasil 2 agricultores mal alimentam 3 pessoas. Na Argentina um agricultor dispõe de meios para cultivar 19 hectares de terra; no Brasil 1,8 hectares.

● "ESTE MUNDO
NÃO ENCONTRA PAZ
PORQUE NÃO SABE ORAR"

O Papa recebeu, 18.000 dirigentes dos movimentos da Juventude Italiana de Ação Católica, que vieram ao Vaticano para render sua homenagem à Sua Santidade por motivo do seu 80.º aniversário.

Falando para os que se achavam reunidos, João XXIII disse: — "Vos constituís a promessa de dias melhores, a segurança do futuro na qual se baseia a eterna juventude da Igreja".

Depois de haver pedido aos dirigentes católicos que orem pela unidade dos cristãos, Sua Santidade terminou dizendo: — "Não vos deixeis impressionar pela mentalidade deste mundo, que não encontra a paz, porque não sabe orar. Vós tendes de aprender a perfumar cada uma de vossas ações com o alento da oração".

Por que Belo Horizonte tem favelas...

□ PROBLEMA da favela é, por definição, problema de cidades grandes. Por isso mesmo talvez não haja metrópole que não tenha uma forma qualquer de favela. Mas no caso de Belo Horizonte é efeito de nossa desorientação.

O erro inicial foi da Prefeitura, que, a fim de conseguir dinheiro para despesas regulares, vendeu por preço insignificante o patrimônio do povo. Há, por outro lado, o erro da lei de inquilinato, que, desconhecendo o caráter social dos capitais empregados na construção de casas de aluguel, por assim dizer persegue os proprietários e afinal desvia suas rendas para outros fins. Finalmente há que considerar o erro dos proprietários.

Não resta dúvida que o lucro justo é lícito; é a prosperidade, de direito natural. Mas o enriquecimento sem esforço, impedindo que outros possam morar convenientemente, não encontra justificativa de ordem moral. Na verdade é um autêntico pecado esse de muitos proprietários que, não construindo nem vendendo suas terras, as deixam desocupadas para que, com o tempo, venham a valorizar-se.

Não podemos deixar de profligar a grande omissão da Prefeitura na atual administração, que se obtinha em não dar continuidade ao programa de desfavelamento do Departamento de Bairros e Habitações Populares. Possivelmente a lei que criou esse órgão careça de correções, mas nada impede que se ponha em funcionamento uma instituição que chegou a acender a esperança de vermos em breve o fim das favelas na capital de Minas.

Produto de erros diversos acumulados, a situação agrava-se dia a dia por obra de muitos fatores. Não teria chegado a hora de a Prefeitura e os proprietários de grandes áreas não ocupadas elaborarem e executarem um plano comum de construção de casas de tipo modesto a serem alugadas por preços módicos, o que tornaria as favelas inúteis? Ao mesmo tempo a Municipalidade deve rapidamente retomar o programa do DBHP, de modo a alimentar a oferta de residências de aluguel baixo para estabelecer-se o equilíbrio no mercado.

Se a favela é um mal que ocorre em todas as cidades grandes, em Belo Horizonte não se justifica, porque possuímos uma área desocupada que ultrapassa de muito a área construída e as necessidades do mercado. Entretanto, apesar de ser a oferta de terrenos maior do que a procura, os preços continuam subindo. A razão é esta: as pessoas que possuem terrenos disponíveis, não os oferecem.

Por que as classes proprietárias do Brasil não seguem o exemplo dos capitalistas norte-americanos? Quando acabou a guerra, havia nos E.U.A. verdadeira "fome" de automóveis. Os produtores poderiam fixar qualquer preço, que as vendas se realizariam. Pois bem. Eles colocaram os carros no mercado pelo justo preço, não se prevaleceram das circunstâncias, e os resultados foram magníficos. Por estas e outras é que nos Estados Unidos não há tantos comunistas ou descontentes.

VENÇA A TIMIDEZ

UMA das peculiaridades da timidez é que quase sempre se apresenta fantasia de orgulho. Quantas vezes uma moça gosta de um rapaz e este não o percebe ou deliberadamente se afasta porque a considera muito orgulhosa? Entretanto... só quem sofre do mal da timidez pode saber como sofre uma pessoa que deseja alguém e que é rejeitada por lhe ser atribuído um sentimento oposto àquele que verdadeiramente experimenta.

Oxalá nossas palavras servissem para alertar certos moços que batem em retirada muito depressa, deixando o coração da "orgulhosa" sangrando de amor. Essas moças não têm culpa de ter nascido assim. Têm um temperamento caprichoso que as faz sofrer muito. Gostariam de ser expansivas mas não o sabem ser. E quando gostam de um rapaz têm medo de que ele descubra seus sentimentos.

Por isso mesmo chegam a evitá-lo. Se o encontram na rua, apressam o passo ou fingem ignorá-lo. Falta-lhes confiança em si mesmas. Ou têm talvez um excessivo amor próprio. São dominadas pelo receio de perder. "Se ele descobrir que eu o amo, irá talvez rir-se de mim". Então cuidam de esconder seus sentimentos e nunca arranjam um namorado. Dirão, talvez, que a iniciativa parte do homem. Certo. Como poderá, porém, aquele determinado rapaz adivinhar que é especialmente querido? A mulher possui meios, dentro do limite da dignidade, de demonstrar que aquele rapaz a agrada de modo especial. É um riso, é um gesto, é um olhar. Quem não gosta de saber que é querido? O rapaz se aproxima. Estabelece-se um contato entre os dois. E pode nascer daí um belo romance.

O grande Concílio no pensamento do Papa João XXIII

JARBAS FURLAN

Afirmam os entendidos que estamos às portas do maior Concílio Universal e do mais importante acontecimento religioso do século XX. O Papa João XXIII pediu por êle as orações e o interêsse de toda a Cristandade. E manifestou suas esperanças com expressões como essas: "O Concílio Ecumênico é o comêço de uma renovação geral, nova e vigorosa difusão do Evangelho por todo o mundo, excepcional acontecimento que comoverá o céu e a terra, extraordinária Epifania, novo Pentecostes, uma época importante: o grande Concílio Vaticano II".

Natureza: O Concílio Ecumênico não é simples reunião de Bispos, nem um Congresso Internacional, nem Academia, Parlamento ou Constituinte, mas é "a assembléia dos Bispos e de Prelados da Igreja Católica Universal, que, por autorização e inspiração divina e com o consentimento do Papa, estudam e resolvem as mais importantes questões doutrinárias e disciplinares que interessam à vida da Igreja, para o bem das almas".

Finalidades: Pela Encíclica "A Cátedra de Pedro", o Papa formulou solenemente os objetivos conciliares: "Convocamos o Concílio para o aprofundamento da Fé Católica, para a conveniente renovação dos costumes do povo cristão e para a disciplina eclesíastica se adaptar melhor às necessidades dos tempos modernos".

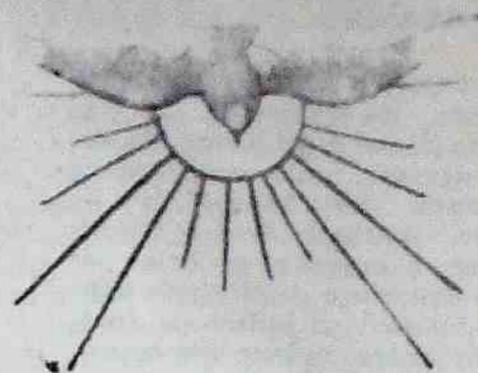
Acrescenta como conseqüência: a volta das comunidades cristãs separadas, para a sua casa, a casa dos que levam o sinal de Cristo, que é a Igreja Católica, apresentada no seu perene vigor de verdade, vida e santidade.

Etapas: Em Pentecostes de 1960 o Papa anunciou o Concílio em 4 fases: antepreparatória, preparatória, central e final. Da **antepreparatória** afirmou: "Nenhum Concílio realizou consulta tão vasta à Cúria Romana, aos Bispos do mundo inteiro e às Universidades Católicas sobre os assuntos, o andamento e as comissões do Concílio". Na fase **preparatória**, começada a 5 de junho, os principais assuntos colecionados em 9.520 páginas foram entregues ao estudo de 12 Comissões especializadas. Recebem a orientação da Comissão Central, presidida pelo Papa, a qual irá rever e propor definitivamente os assuntos a serem tratados no Concílio. A fase **central**, a do conclave, começará certamente no próximo ano. A fase **final** publicará as atas do Concílio: tudo o que se verificou, definiu e propôs para o bem da Igreja e a glória de Cristo.

Participantes: Segundo o Direito Eclesiástico participariam das sessões plenárias 2.816 Padres Conciliares: Cardeais, Bispos, Prelados, mais 74 Superiores Religiosos Gerais. São: 728 europeus, 38%; 196 norte-americanos e 400 latino-americanos, 31%; 356 asiáticas, 186 africanos e 31 austrálicos, 30%; 176 são brasileiros, 6%.

O maior Concílio: A vastidão das consultas e temas, a universalidade e competência dos participantes, a ampliação dos trabalhos preparatórios, o vivo interêsse dos católicos leigos, dos Protestantes e Ortodoxos indicam que êste será o maior dos 21 Concílios Universais.

COLÓQUIO ESPIRITUAL



A paz no coração

MEU irmão, contemplando hoje, ao cair da tarde, a calma tranquilidade do oceano, eu vi que a serenidade é fator poderosíssimo de energia, na afirmação do poder.

E lembrei-me de ti, irmão, de tua alma forte e decidida, que bem poderia ter consigo a serenidade poderosa do oceano que eu contemplei.

Não há dúvida que a serenidade, a mansidão, são sinais poderosíssimos de energia. Quem tem força de controlar, com êxito, as forças estuantes de uma personalidade ardente, bem pode confiar em si, quando estiver diante dos homens.

Quando os homens ou as circunstâncias da vida procuram pôr em cheque a nossa estrutura interior, tentando solapá-la, por certo, meu irmão, que precisamos de energias sobre-humanas para nos manter de pé. Não poderemos, pois, nestas ocasiões, malbaratar com explosões, sem controle, as energias de nossa alma, energias estas que nos são preciosas, para fazermos face ao inimigo.

Com serenidade, veremos, mais facilmente, a posição do inimigo e os pontos fracos de seu sistema de ataque e possibilidades de defesa. Com serenidade, pesaremos, com melhor justeza, a força de nossa vontade e até onde seremos capazes de chegar, sem sacrifícios inúteis. Com serenidade, sentiremos, com verdadeira calma, que o fogo de nosso coração é alimentado com palha ou com achas de carvalho.

Logo vê, meu irmão, que todas as possibilidades estão de lado onde está a serenidade e a mansidão. Sempre pensei que a mansidão fôsse a harmonia do homem consigo mesmo. Como pode, então, subsistir um reino dividido? Conservando em harmonia as forças de nossa personalidade, por certo que nada haveremos de temer. Confiança, pois, meu irmão. É preciso encarar, com serenidade, as grandes tempestades da vida.

Pe. Nivaldo Monte



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Agradeço ter sido meu sobrinho feliz nos exames. Iracy Sendim, de São Vicente.

Agradeço ter sido feliz nos exames. Vera Maria Santos, de São Francisco do Sul.

Agradecemos feliz êxito nos exames. Marilene, Eldera e Sebastiana, de Cristina.

Agradeço a cura de minha cunhada, Maria de Lourdes. Raimunda Augusta de Sousa, de Curvelo.

Agradeço ter sido feliz numa operação. Estava muito preocupada com esta intervenção cirúrgica, mas graças à proteção de Santo Antônio Maria Claret fui muito feliz. Elvira Lacerda Contijo, de Canápolis.

Agradeço ter saído minha filha incólume de um desastre. João Batista Martineli, de Sete Lagoas.

Agradeço importante favor recebido. Maria José Simões Veiga, de São Paulo.

Agradeço a saúde recuperada de minha filha. Lígia Almeida, de São Paulo.

Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret os muitos favores recebidos por sua intercessão em 1961. Artemisia Lourenço Dias e Teresinha Lourenço, de Anápolis.

Agradeço ter minha sobrinha sarado do reumatismo que sofria. Anita Garibaldi, de Morro do Ferro.

Agradeço a cura de minha mãe. Maria Helena, de Dois Córregos.

Agradeço o feliz êxito de minhas filhas nos exames. Leonor Franceschinelli, de Itu.

Agradeço o feliz êxito de meus filhos nos exames. Berenice S. Isaac, de São João del Rei.

Agradeço o bom resultado dos exames de minha filha. Lígia Almeida, de São Paulo.

Agradeço os bons exames de Eli-sio Aurélio. Agar Dolabella Teixeira, de Santa Luzia.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Dalva Pereira Gomide
de Lavras

A. C.
de Jundiá

Frederica S. Oliveira
Maria Isaltina Coutinho
Adelina Schmit
Dulcinda Pires Lima
Guida Botti
Ieda Gonzaga
Alice Petrelli

★

94 — VISCONDE DO RIO BRANCO



João Claret

Seus pais: José Lopes Queiroz e Maria Prudenciana Lopes.

Maria Flora Pousiwang
de Florianópolis

Catarina B. Motta
de Ariranha

Uma devota
de Itu

Julieta Vieira
Aurea Vilas Boas
de Bambuí

Luiz Campos
de S. G. T. Roxa

Adolfo Martim
de Cordeirópolis

Carlos Amaral
de Ourinhos

Eronidia Marquezoti
de Echaporã

Nivalda Duarte
Laudelina Vilas Boas
de Jacareí

Dirce Vieira Lima
de Areado

Maria José de Campos
de Conchas

Rosária L. Palhares
de Ibiá

Maria Borges das Dores
de Belo Horizonte

Maria do Carmo Mourão
de Pará de Minas

Doralice Souza Queiroz
de Paranaíba

Geni de Sousa
de Santa Luzia

Maria Lanzo Meireles
de Sete Lagoas

Maria Auxiliadora Sousa
de Sete Lagoas

Maria Conceição Siqueira
de Lavras

Maria Isabel dos Anjos
de Cordisburgo

Vicentina Vaz M. Silva
de Prudente de Moraes

Um devoto
de Lambari

Antonieta Brito
Irmesinda Costa Tavares
de Cordisburgo

Irmênia Abreu Avelar
de São Paulo

Ana Pereira Lima
de São João del Rei

Um devoto
de Juiz de Fora

Haydee Siqueira Romito
de Brotas

Lígia de Almeida
de São Paulo

Joaquim Silveira
do Rio de Janeiro

Maria C. Andrade
de Belo Horizonte



Vinham também Antigny, um factotum de todas as seções, seco como uma taquara e efervescente como o bom vinho; Gallais, o assistente de Domingos na seção dos "pequenos"; o velho Tio Camilo, Jorge Fort, Maria Berceon e outras jovens das melhores famílias que consagravam seu tempo às obras do Padre Firmino.

E todos eles, não só compareciam, como estavam satisfeitos por comparecer. Discutiam ali, fora do campo de batalha — numa espécie de intimidade de que se orgulhavam — sobre o futuro do patronato, que todos queriam grande e próspero.

Quando saíam, Domingos ficava ali sozinho e refletia. Muito se surpreendia com a missão de educador e de animador para a qual de improviso Deus o designara, ele, tão fraco.

Havia apenas algumas semanas que se achava em Paris e já as "obras" se tinham apoderado dele como do salvador esperado. Percebia bem agora o seu posto de combate; sentia que aquele trabalho, de extrema urgência e de grande fecundidade, o absorveria sempre mais. Esquivar-se seria uma derrota moral. O vigário não gracejava mais acerca da sua fraqueza. Começava a considerá-lo como alguém que deu boas provas de constância e se tornou algo mais do que um amador.

Aos poucos, chegou mesmo a fazer-lhe confidências. Manifestou-lhe a parte mais dolorosa do seu ministério: nem sempre encontrava junto de certas pessoas a simpatia, o auxílio que delas poderia esperar.

E uma tarde em que jantava com Domingos, falou ainda mais abertamente, com uma expansão ainda mais viva:

— Se você soubesse, Domingos, como lhe sou grato pelo sacrifício que você fez, abandonando tudo e vindo para aqui. Parece-me que isso há de ser uma bênção para você e para o nosso patronato. A sua volta tão corajosa é um exemplo que, vindo do alto, dará bons

frutos. Será para todos a comprovação decisiva de que você não se deu por esnobismo ao patronato, mas compreendeu a necessidade imensa que há de se tratar uma boa vez do povo, seriamente, sinceramente.

— E é por isso que eu desejava tanto ver a minha vida encaminhada para essa finalidade, definitivamente, sem possibilidade de mudança de rumo.

— Você goza de muita estima entre os "maiores". Eles apreciam ainda mais a posição que ocupam no patronato pelo fato de você ter descido da escala social onde o colocou a fortuna para vir ocupar um lugar idêntico ao deles. E depois você é instruído, fala três línguas, toca bem piano. Tudo isso os orgulha. Quanto aos "pequenos" e suas famílias, esses, você os conquistou para sempre.

— Oh! senhor vigário! Quando voltei, o senhor me recebeu um pouco duramente; mas agora me parece que está exagerando.

— É verdade. Animei-o pouco mas fi-lo de propósito. Fui educado em S. Sulpício onde se temem as resoluções criadas pelas emoções sentimentais. Mas você se mostrou perseverante e creio que continuará a sê-lo no futuro. Quanto bem poderá fazer neste campo imenso... Temos um bom patronato, é certo. Mas seriam precisos diversos nesta paróquia populosa.

— Abrir-se-ão diversos!

— Assim poderemos manter a tradição cristã da nossa raça. O povo pertence a quem se chega a ele e lhe fala e, acima de tudo, a quem o ama. Se hoje somos cristãos, você e eu, é porque uns desconhecidos, sacerdotes ou leigos, agora no céu, se sacrificaram para que a chama da fé não se extinguísse. Agora é a nossa vez. Você compreende, Domingo?

— Sim; e por isso serei padre, padre dos bairros pobres.

— Que Deus ouça esse brado do seu coração e o transforme em realidade fecunda.

Mas à noite, sozinho, Domingos

experimentava uma sensação de verdadeiro terror ao fazer a comparação entre a realidade da sua fraqueza e a aparência da sua fortaleza. Confundia-se ao pensar que as responsabilidades, dia a dia acumuladas sobre os seus ombros, se baseavam naquela aparência, quando na realidade, ele o sentia, não passava de um pobre caniço que do ferro só tinha a côr.

E havia ainda outras provas a vencer.

As vezes, dava consigo contemplando recordações de Lolita: uma carta qualquer, aceitando um convite... uma flôr... uma luva que ela esquecera e que ele encontrava alguma gaveta, como se ali a tivesse pôsto o demônio.

Ali no estúdio Lolita aparecia por toda parte. Recordações de bailes, uns nadas aos quais não dera importância, apareciam-lhe agora totalmente diversos, perigosos.

"Onde está Lolita? Responda, você que lá na ilha se deliciou com a sua presença... Quando voltará? Porque, certamente, há de voltar..."

Domingos despedaçava tudo, queimava tudo.

Os dias seguiam-se aos dias, exilando no passado a visão querida.

Quê estariam fazendo os seus e a família de Lolita?

Depois do telegrama do tio, Domingos não recebera mais notícias, nem mandara as suas.

Em Noirmoutier, por certo, estariam furiosos. Passariam o inverno no bosque da Chaise, como as duas famílias haviam projetado?

Ou voltariam a Paris? Domingos temia essa volta. A sua fraqueza dava-se bem naquela solidão onde a vontade não precisava combater e gozava tranquilamente os benefícios do ato inicial de energia, que o livrara das candêas do afeto.

Comia num restaurante e a velha porteira servia-lhe de arrumadeira e, às vezes, de cozinheira. Domingos não desejava mais do que isso: o luxo do palácio materno tornara-se odioso.

Uma tarde, fumava sossegadamente à janela do estúdio, no segundo andar, quando de súbito recuou. Avistara Lolita na rua! Lolita que vinha em direção ao seu estúdio! Como se fôsse a primeira vez, ela procurava, hesitava. Com um só olhar, reconheceu os cabelos de ouro, o modo de vestir, de andar. O coração pôs-se a bater no peito, desordenadamente, de modo estranho...

Abriu a porta do estúdio que dava para o patamar da escada e esperou. Passados uns instantes, alguém entrou. E ele ouviu que perguntava à porteira se o senhor Domingos Holdy estava em casa.

(Continuará)



REGINA MELLILO DE SOUZA

A árvore de Natal

MANECO passara a manhã inteirinha a especular e acabara trazendo para casa o pinheiro mais bonito que encontrou.

Era bem verde e com ramos polpudos, capazes de abrigar as dezenas de bolas coloridas, enfeites e luzes que costumam enfeitar as árvores de Natal.

Gastara tôdas suas economias, mas voltara satisfeito, imaginando:

— Caramba! Vai ficar uma beleza!

Ele já havia comprado muitos enfeites, bolas e uma infinidade de fios prateados que reforçariam os muitos atavios guardados. E ainda restavam festões dourados, aos metros, pingos luminosos e quatro jogos de lampadzinhas coloridas, que apagavam e se acendiam como alegre vagalumes... Uma lindeza!

— Vai ser difícil arrumar tudo! pensou. Mas será divertido!

O pinheiro foi colocado na sala e Maneco se preparava para enfeitá-lo, quando Joãozinho chegou.

— Se quer auxílio, conte comigo, rapaz! Gosto do serviço!

Maneco aceitou a sugestão e os dois meteram-se a trabalhar. Joãozinho preparava os arames, desembaraçava os fios prateados e selecionava os enfeites, enquanto o outro dispunha as bolas coloridas e os jogos de luzes.

O pinheiro foi se enfeitando. Parecia outro!

— Vai ficar uma beleza! comentou Joãozinho.

— E' verdade! E como acontece cada ano, será uma tristeza despojá-lo dos enfeites! resmungou Maneco. Isso me aborrece: A gente tem um trabalhão! Enfeita todos os ramos do pinheiro e a árvore de Natal fica linda!... Coitada! Dura pouco! Depois da festa dos Reis Mágos, é atirada fora ou vai para o fogo!

Encarapitado na escada, Maneco suspirou fundo:

— Caramba! disse, fungando. Não desejaria ter a sorte de uma árvore de Natal!

Joãozinho sorriu, achando graça. E perguntou:

— Você sabe o que a árvore de Natal simboliza?

— Sei! A árvore de Natal simboliza a árvore da cruz, onde morreu Jesus Cristo! disse o outro, que havia aproveitado muito bem uma explicação do senhor Vigário. As velas acesas representam Jesus Cristo, a verdadeira Luz do mundo, e os presentes, os frutos da redenção!

— Bravo! Você merece um prêmio, Maneco! Sabe o que muita gente boa ignora!

Ele acabou de prender um fio de prata que teimava em escapar dos ramos do pinheiro e comentou:

— Sabe o que lembrei ouvindo você dizer que não gostaria de ter a sorte de uma árvore de Natal?

— Diga!

— Lembrei-me de umas palavras ditas por mamãe, o ano passado.

— Sim? O que disse, ela? perguntou o Maneco, interessado.

— Tínhamos desarmado a árvore de Natal que depois de arrastada foi levada ao quintal para ser queimada, e alguém, como você, teve pena... Coitada da árvore! Tinha sido tão bonita! Vivera tão enfeitada! Pois a mamãe tirou uma boa lição para nos dar. Disse que ela poderia, assim, simbolizar uma alma que vai para o inferno...

Maneco quase despencou da escada.

— Por que? perguntou, intrigado.

— A alma enriquecida pela graça de Deus, é mais bela que uma árvore de Natal. Seu destino é o céu! Mas quando ela se despoja dessa riqueza, fenece, se atrofia e acaba por merecer o fogo do inferno. Coitada! Foi tão linda, foi tão rica, e tudo perdeu!

O pinheirinho de Natal acabou ficando todo enfeitado. Estava tão bonito, que o Maneco sugeriu:

— Vamos tomar um bom lanche! Você merece, pelo trabalho que teve... E pelas lições que me trouxe rapaz! acrescentou. De hoje em diante, nunca mais olharei uma árvore de Natal sem me lembrar do céu para onde caminhamos e para onde devemos ir.

Decálogo dos Pais



- 1) Não discutir em presença dos filhos.
- 2) Tratá-los todos com afeto igual e constante.
- 3) Jamais mentir; dizer sempre a verdade.
- 4) Tolerar-se mutuamente, dando sempre bom exemplo.
- 5) Criar no lar um ambiente de mútua compreensão e afeto.
- 6) Receber bem os "bons" amigos dos filhos.
- 7) Não repreender nem castigar os filhos na presença de visitas ou estranhos.
- 8) Elogiar discretamente suas boas qualidades e êxitos, e não acentuar demasiadamente seus defeitos.
- 9) Responder sempre às suas perguntas.
- 10) Ser constantes no amor e afeto para eles.

DE MINAS PARA VOCÊ
Para os que sofrem de Fígado, Vesícula,
Estômago e Intestinos

GOTAS HEPÁTICAS COMPOSTAS "XABEM"

Já existe o remédio certo para fulminar desde a 1.ª dose: Azias, Gastrites, Indigestões e Prisão de Ventre.

Em 90 dias você estará curado de tôdas as deficiências do Aparelho digestivo, decorrentes do mau funcionamento do Fígado ou Vesícula.

Peça pelo Reembolso Postal: Distribuidora Santa Rita de Cássia, Rua Cel. Gomes Nogueira, 765 — Cx. Postal 286 — TAUBATÉ — Est. de São Paulo.

Despacho mínimo 2 vidros, Cr\$ 420,00.

Estas Gotas Hepáticas já foram remetidas até para Washington, nos Estados Unidos, atendendo pedido do Sr. Dr. Oswaldo Lobo, Secretário da Embaixada Brasileira, que curou-se com apenas 4 vidros, conforme relata em carta ao Laboratório.

MEDICAMENTO CONTRA A EMBRIAGUÊS

O vício da embriaguês degrada e aniquila levando o indivíduo à mais humilhante situação, ao crime e ao pecado!

O "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A." lançou no mercado farmacêutico o produto "NECROETIL", medicamento em pó, destinado ao tratamento do vício da embriaguês.

De grande alcance social, pois faz com que o homem seja reintegrado na religião, na família e na sociedade, "NECROETIL" é fácil de ser ministrado aos viciados, não tendo gosto e nem cheiro.

"NECROETIL" encontra-se em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

"NECROETIL" é produto do "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A" — Caixa Postal 350 — CAMPINAS — São Paulo — Brasil.



SINUSITE?



USE

Sinustrat

"ZURITA"

MODERNO TRATAMENTO
ZURITA LAB. FARMACÊUTICO LTDA.
ARARAS — S.P.
NAS FARMACIAS E DROGARIAS

A Livraria da "AVE MARIA" — Rua Jaguari-be, 761, Cx. Postal 615, São Paulo — possui variado sortimento de santinhos, medalhas, imagens e artigos para 1.ª Comunhão.

JÁ ESTAMOS DESPACHANDO

ECOS MARIANOS DE 1962

O ALMANAQUE DE N. SRA. APARECIDA

Mais uma vez, artístico e atraente, vai aparecer "ECOS MARIANOS", o Almanaque de Nossa Senhora Aparecida de 1962 e como sempre apresentando aquilo que V. S. gosta de ler.

Preço do exemplar em nosso balcão: Cr\$ 130,00

Preço de Ecos despachado pelo correio simples.

1 Ecos Marianos	Cr\$ 140,00
5 " "	Cr\$ 675,00
10 " "	Cr\$ 1.220,00
20 " "	Cr\$ 2.240,00
30 " "	Cr\$ 3.205,00

Para pedidos de mais de 30 exemplares a base de preço é de Cr\$ 130,00 o exemplar com 30% de desconto mais as despesas de embalagem e despacho simples.

ECOS MARIANOS: Nas boas Livrarias e com os Agentes do Jornal Santuário de Aparecida.

Pedidos às:

Officinas Gráficas Editôras
Santuário de Aparecida Ltda.
R. Oliveira Braga, 64 — APARECIDA, S.P.

Mande a importância por Cheque Bancário ou Vale Postal.

Bancos em Aparecida: Da Lavoura de Minas Gerais, Moreira Salles, Francês e Brasileiro, Financial Novo Mundo.

Devido ao alto custo do Registro Postal, só despacharemos Ecos sob Registro, a quem o pedir, sendo as despesas por conta do comprador.